

INTERFERÊNCIA ANTRÓPICA NO CANAL SÃO GONÇALO

JUNIA PACHECO SPERB¹; THAIS PEREIRA NOUALS²; ERILÂNDIA DE
ANDRADE FERREIRA³; LUKAS DOS SANTOS BOEIRA⁴; VIVIANE SANTOS
SILVA TERRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – juniasperb15@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thaisnouals1605@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – erilandiadeandrade@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - lukasdossantosboeira@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas- vssterra10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O crescimento desordenado das cidades provocou profundas modificações nos ambientes, enfraquecendo continuamente a dinâmica dos sistemas naturais (HECK et al., 2012). Com isso, o interesse pelo reconhecimento das características dos canais fluviais aumentou principalmente quando o homem passou a interferir na forma e na dinâmica dos mesmos (LUCAS; CUNHA, 2007). Tais interferências podem gerar a deterioração destes ambientes, acarretando no aumento da poluição da água que ocorre através do despejo diário de efluentes domésticos e industriais, podendo incluir também resíduos sólidos, como lixo (LUCAS; CUNHA, 2007).

No sul do Rio Grande do Sul, encontra-se o Canal São Gonçalo que é receptor de rios, banhados e lagoas dos municípios de Arroio Grande, Capão do Leão, Pelotas e Rio Grande. Analisando a história do Canal, é possível observar sua importância desde os tempos das charqueadas, onde era utilizado para o transporte. Com a expansão do capitalismo no município de Pelotas, houve a implementação de atividades e construções como o Porto de Pelotas e o Frigorífico Anglo, surgindo consequentemente o Bairro da Balsa que se estende ao longo de suas margens (LEAL, 2016).

O São Gonçalo é considerado de extrema importância para região devido aos seus múltiplos usos, desde o lazer e recreação, sendo um manancial hídrico de grande relevância econômica, contribuindo com a pesca, integrando o sistema de irrigação, navegação, transporte e abastecimento público (MORAES et al., 2015). Além de apresentar grande biodiversidade entre aves e peixes. Contando também com o levantamento botânico onde sua flora apresenta características arbóreas e arbóreas (MAURICIO, 2017).

Com isso, o presente estudo objetiva demonstrar através de imagens a influência antrópica no Canal São Gonçalo, localizado no município de Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado no Canal São Gonçalo, localizado na Bacia Hidrográfica Mirim - São Gonçalo (BHMSG), possuindo em média de 250 metros de largura, profundidade máxima de 15 metros e aproximadamente 76 Km de extensão (BONCZYNSKI, 2018), abrangendo os municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão e Arroio Grande, localizados no estado do Rio Grande do Sul.



Figura 1 – Localização do Canal São Gonçalo no município de Pelotas- RS.

A princípio foi realizada uma saída embarcada no Canal São Gonçalo, compreendendo a Ponte Léo Guedes (canal Santa Barbara) até Pontal da Barra (laguna dos Patos). Durante o trajeto, foram realizados registros fotográficos da ação antrópica ao longo do Canal São Gonçalo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos registros fotográficos (Figura 2AB), foi possível identificar as ações antrópicas ao longo do Canal São Gonçalo.



(A)



(B)

Figura 2 – Despejo de material de obra (A) e depósito de pneus (B) ao longo das margens do Canal São Gonçalo. Fonte: Autor.

O processo de ocupação devido ao crescimento populacional foi tomando as margens do canal, através do apropriamento de terras gerando impactos ambientais, sem que houvesse um planejamento adequado, tanto de saneamento básico quanto do uso do solo, ocasionando o desmatamento da vegetação nativa do local. Esse processo facilitou a erosão do solo, contribuindo para o assoreamento do canal, proporcionando a redução da coluna d'água, consequentemente aumentando a vazão.

Durante o percurso foi encontrado fontes de despejo direto de efluentes domésticos o que resulta diretamente na degradação dos corpos hídricos, devido ao lançamento de coliformes fecais Figura 3A. Outro fator percebido que altera a qualidade do canal devido a ações antrópicas é a interferência direta do Arroio Pepino, conforme mostra Figura 3B. De acordo com SOUTO (2019) o lançamento direto de efluentes prejudica a autodepuração de matéria orgânica em grande quantidade, gerando a eutrofização do manancial.

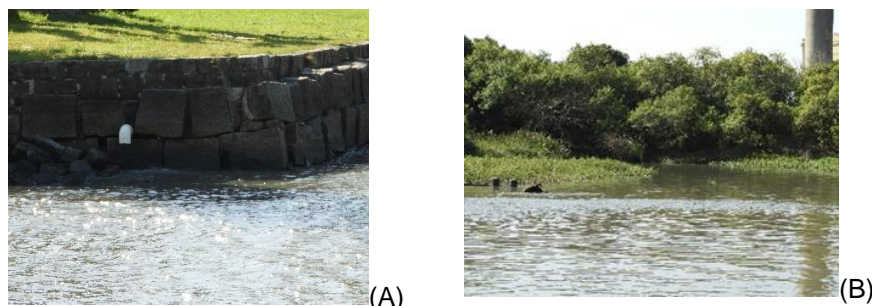


Figura 3 – Despejo de efluentes (A) e saída do Canal do Pepino (B) ao longo do Canal São Gonçalo. Fonte: Autor.

Pelotas construiu sua estrutura de saneamento público valendo-se dos cursos d'água, são canais de esgoto que desembocam no Arroio Pepino. Pelo caminho, percebe-se inúmeras bocas despejando detritos. O Pepino encarrega-se de levar o esgoto para o Canal São Gonçalo. Num passado recente, foi escoadouro de detritos dos curtumes instalados ali. Do São Gonçalo, os detritos chegam à Laguna dos Patos e ao Oceano Atlântico (BATISTA et al., 2018).

Os esgotos, oriundos das atividades urbanas, contém um alto teor de nitrogênio e fósforo pois estão presentes em diversos subprodutos das atividades humanas, como, detergentes, fezes e urina (SOUTO, 2019), Figura 4A. Esse despejo ocasiona a eutrofização, que consequentemente pode diminuir a biodisponibilidade de oxigênio dissolvido no corpo hídrico, aumentando a toxicidade da água. Além disso, ao longo de todo percurso, foi notado pontualmente a presença de resíduos sólidos localizados na superfície e nas margens do canal, Figura 4B.



Figura 4 – Proliferação de algas (A) e resíduos sólidos (B) ao longo do Canal São Gonçalo. Fonte: Autor.

De acordo com o Art. 4º, inciso V, da Lei Nº 6.938, de 31 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, um dos objetivos da lei é à difusão de tecnologias de manejo do meio ambiente, divulgação de dados e informações ambientais e à formação de uma consciência pública sobre a necessidade de preservação da qualidade ambiental e do equilíbrio ecológico. Porém, o descarte de poluentes diretamente no meio ambiente é algo muito frequente no país, e nos arredores do Canal São Gonçalo não é diferente, gerando diversas consequências para o meio ambiente, como eutrofização e podendo disseminar doenças de veiculação hídrica para a comunidade.

Isso se deve a diversos fatores, como, ineficiência da gestão pública nessas áreas e também ausência de educação ambiental e sanitária da população.

4. CONCLUSÕES

Através da análise das imagens concluiu-se a importância da implementação de projetos relacionados à preservação, conservação e educação ambiental, tais como, recolhimento de lixo nas margens e interior do canal, promovendo a intervenção entre instituições educacionais e a comunidade ribeirinha. Além de proteger e minimizar ações antrópicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, A. C. C. et al. **Arroio Pepino: Caminhada às margens de um arroio urbano em Pelotas-RS.** 20 dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/16653>. Acesso em: 23 jul. 2021.

BONCZYNSKI, R. G. **Modelagem geométrica do canal de São Gonçalo através do levantamento de seções topobatimétricas.** 2018. Disponível em: http://www.hidrosedi.com/wpcontent/uploads/2018/09/TCC_REGINALDO_BONCZYNSKI.pdf. Acesso em: 23 jul. 2021.

HECK, C. R.; SILVA, P. F.; SIMON, A. L. H. Expansão da área urbana de pelotas sobre o setor da planície lagunar localizado na margem esquerda do canal São Gonçalo–RS. **Revista Geonorte**, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/revista-geonorte/article/view/2097>. Acesso em: 21 jul. 2021.

LEAL, N. M. P. M. et al. **Narrativas e imagens: histórias de vida da Região do Anglo.** Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2016.

LUCAS, L. M.; CUNHA, S. B. **Rede de drenagem urbana em área tropical: mudanças na morfologia do canal e níveis de poluição das águas – Rio dos Macacos–RJ.** GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, n. 22, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74065>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MAURICIO, G. N. **A importância ambiental da área do Pontal da Barra/várzea do canal São Gonçalo, Pelotas (RS): justificativas para a implantação de uma unidade de conservação.** Cadernos do CIM, ano 1, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/CIM/article/download/10916/7064>. Acesso em: 23 jul. 2021.

MORAES, I. S.; BARBOSA, M. N.; PONTES, R. P.; SILVEIRA, L. S.; ABDALLAH, P. R. **Poluição no canal São Gonçalo/rs, uma aplicação do ciclo do gerenciamento costeiro integrado.** MPU, 2015. Disponível em: <https://mpu-historico.furg.br/encontro-de-pos-graduacao/2015?download=1779:igormoraes&start=100>. Acesso em: 23/07/2021.

SOUTO, C. K. B. et al. **Fatores antrópicos de poluição hídrica na bacia do tucunduba em Belém-PA.** Brazilian Journal of Development, 5 set. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3032>. Acesso em: 21 jul. 2021.